

Tabagismo em Portugal: Panorama Atual e o Papel dos Cuidados de Saúde Primários

Smoking in Portugal: Current Overview and the Role of Primary Health Care

Palavras-chave: Consumo de Tabaco/prevenção e controlo; Cuidados de Saúde Primários; Tabagismo

Keywords: Primary Health Care; Smoking; Tobacco Use/prevention and Control

Caro Editor,

O artigo “Estado Actual e Evolução da Epidemia Tabágica em Portugal e na Europa”, publicado em 2009 na Acta Médica Portuguesa, por José Precioso *et al*, apresenta uma visão detalhada sobre a evolução do consumo de tabaco em Portugal e na Europa, com dados referentes à época.¹ Entre 1996 e 2006, registou-se uma redução global do tabagismo na Europa; em Portugal, contudo, a prevalência de homens fumadores manteve-se estável, enquanto nas mulheres se observou um aumento significativo.¹

O tabagismo mantém-se como um importante problema de saúde pública. Em Portugal, a prevalência de consumo atual ronda os 23,4% na população com idade até aos 15 anos, num contexto em que a região europeia continua a registar a prevalência mais elevada entre as regiões da OMS (24,1 % em 2024).² Apesar da recente diminuição do consumo entre jovens, a prevalência de consumo ao longo da vida em Portugal, entre os 15 e os 64 anos, aumentou de 48,8 % para 51%.³ Em 2019, 12,3 % da mortalidade nos adultos com idade igual ou inferior a 35 foi atribuída ao tabagismo.⁴

Recentemente, dois tópicos têm merecido especial atenção: a transição para novos produtos de tabaco, tais como cigarros eletrónicos e tabaco aquecido, particularmente entre os jovens, que tem motivado a implementação de medidas regulatórias internacionais e europeias, como restrições de sabores e tributação²; por outro lado, a elevada exposição passiva ao fumo do tabaco em Portugal, com até 93,3 % da população adolescente e adulta exposta em

esplanadas de bares e restaurantes em 2016.⁵

Estes dados alertam para a definição urgente de estratégias de prevenção e intervenção, papel para o qual os Cuidados de Saúde Primários (CSP) são particularmente vocacionados. Na prática clínica, a abordagem sistemática do consumo em todas as consultas, associada à intervenção breve estruturada com os “5 As” (Abordar, Aconselhar, Avaliar, Apoiar e Acompanhar), permite detetar padrões de risco e promover a cessação, mesmo em pacientes com baixa motivação. É de realçar que muitos fumadores subestimam o consumo devido ao estigma social, à normalização cultural e à minimização dos riscos. Paralelamente, a atuação dos CSP na comunidade promove a educação para a saúde em escolas, desenvolve iniciativas digitais de informação, cria ambientes livres de fumo em parceria com municípios e organizações não-governamentais, e presta apoio através de consultas estruturadas de cessação tabágica.⁵

Neste contexto, a definição e aplicação de políticas públicas robustas são fundamentais, desde a atualização periódica das estratégias nacionais de prevenção e cessação, ao reforço da capacidade dos CSP com consultas de cessação universalmente acessíveis, e ao investimento em campanhas educativas de abrangência nacional.⁵

ACKNOWLEDGMENTS

A autora declara não ter utilizado ferramentas de inteligência artificial na elaboração do artigo.

CONFLITOS DE INTERESSE

A autora declara não ter conflitos de interesse relacionados com o presente trabalho.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Este trabalho não recebeu qualquer tipo de suporte financeiro de nenhuma entidade no domínio público ou privado.

REFERÊNCIAS

1. Precioso J, Calheiros J, Pereira D, Campos H, Antunes H, Rebelo L, et al. Estado actual e evolução da epidemia tabágica em Portugal e na Europa. Acta Med Port. 2009;22:335-48.
2. World Health Organization. WHO global report on trends in prevalence of tobacco use 2000–2024 and projections 2025–2030. Geneva: WHO; 2025.
3. Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD). V inquérito nacional ao consumo de substâncias psicoativas na população geral – 2022. Lisboa: SICAD; 2023.
4. Rey-Brandariz J, Ravara S, López-Vizcaino E, Santiago-Pérez MI, Ruano-Ravina A, Candal-Pedreira C, et al. Smoking-attributable mortality in Portugal and its regions in 2019. Pulmonology. 2025;31:2416823.
5. Mourino N, Ravara S, Candal-Pedreira C, Rey-Brandariz J, Varela-Lema L, Ruano-Ravina A, et al. Exposure to second-hand tobacco smoke in Portugal after the implementation of the smoking ban: a systematic review. Acta Med Port. 2024;37:767-77.

Daniela Catarina FERREIRA DA ROCHA ✉¹

¹ Unidade de Saúde Familiar Citânia. Unidade Local de Saúde Tâmega e Sousa. Paços de Ferreira. Portugal.

✉ Autor correspondente: Daniela Catarina Ferreira da Rocha. danielacfrocha7@gmail.com

Revisto por/Reviewed by: Magda Alves Simões

Recebido/Received: 13/09/2025 - Aceite/Accepted: 16/02/2026 - Publicado/Published: 01/04/2026

Copyright © Ordem dos Médicos 2026

<https://doi.org/10.20344/amp.23961>

